

NOVEMBRO NEGRO: OFICINAS ESCOLARES COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO

Danielle Pereira Antunes¹
Alessandra Chimendes Cordeiro²
Anne Kristyellen Machado Trindade³
Luiz Ricardo Silveira Verçosa⁴
Tatiane Motta da Costa e Silva⁵

RESUMO

O Novembro Negro é um conjunto de ações promovidas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI Mãe Fausta) da Universidade Federal do Pampa durante o mês de novembro. Estas ações dedicam-se ao ensino e valorização da cultura Afro-Brasileira, contextualização histórica da luta contra o racismo no Brasil e divulgação de políticas de ações afirmativas. Estas ações são realizadas por meio de oficinas e palestras nas escolas públicas do município de Uruguaiiana e região, sendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Educação Física, um parceiro durante a execução do Novembro Negro. O estudo tem por objetivo relatar, sobre uma ótica reflexiva, as experiências vivenciadas durante o planejamento e execução das ações para o mês da Consciência Negra. Inicialmente foi realizado um período de formação com os(as) pibidianos(as) para instrumentalizá-los acerca das oficinas a serem desenvolvidas. Entre elas, destacam-se as oficinas de máscaras e pinturas africanas, confecções de bonecas Abayomi, aula de dança afro-brasileira, oficina de rap e poesia de rua, jogos e brincadeiras da cultura africana e afro-brasileira. Após a etapa de organização e planejamento das ações, os(as) pibidianos(as) distribuíram-se em escolas que solicitaram a execução das oficinas. A recepção por parte da comunidade escolar foi positiva, contamos com a participação ativa de estudantes e professores(as) da educação básica, que compartilharam suas experiências e saberes, demonstrando que o conhecimento não se restringe somente ao mês em específico. O ambiente escolar, apresentou-se como um espaço essencial para fortalecer o respeito à diversidade, promovendo a influência da cultura afro-brasileira na sociedade e realçando a relevância e aplicação da Lei 10.639/03 no espaço escolar.

Palavras-chave: Formação acadêmico-profissional, Educação para Relações Étnico-raciais, Cultura Africana e Afro-brasileira.

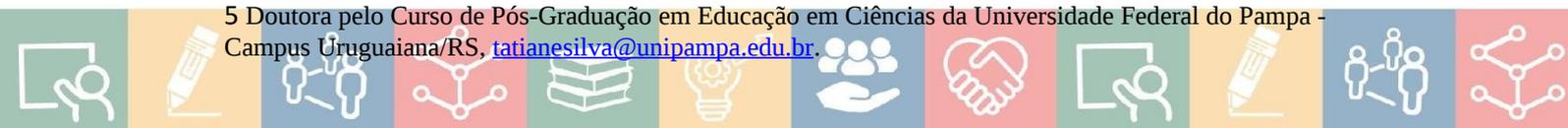
1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana/RS, danielleantunes.aluno@unipampa.edu.br;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana/RS, alessandracordeiro.aluno@unipampa.edu.br;

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana/RS, annetrindade.aluno@unipampa.edu.br;

4 Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana/RS, luizvercosa.aluno@unipampa.edu.br;

5 Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiiana/RS, tatianesilva@unipampa.edu.br.



INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel central na formação de uma sociedade mais justa e equitativa, sendo um espaço privilegiado para a construção de identidades e para o combate às desigualdades históricas. Como nos lembra Paulo Freire (1996), a educação não é neutra, mas um ato político que pode tanto reproduzir estruturas opressoras quanto possibilitar a emancipação dos sujeitos. No contexto brasileiro, marcado por um histórico de exclusão e marginalização da população negra, é fundamental que a escola atue como um espaço de valorização das memórias e culturas afro-brasileiras, promovendo um ensino que questione a hegemonia eurocêntrica e reforce a identidade e a autoafirmação da população negra (Munanga, 2005).

Nesse sentido, a Lei 10.639/03 surge como um marco na educação brasileira, tornando obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de formação específica para professores e a escassez de materiais didáticos adequados (Cunha, 2020). Assim, iniciativas como o Novembro Negro, promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI Mãe Fausta)⁶ da Universidade Federal do Pampa, tornam-se essenciais para a efetivação da lei e para a consolidação de uma educação antirracista.

As ações do Novembro Negro, realizadas em escolas públicas de Uruguaiiana e região, buscam não apenas disseminar o conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, mas também criar um espaço de reflexão e troca de experiências sobre as questões étnico-raciais. A articulação entre universidade e escola possibilita uma formação inicial mais conectada com a realidade social e fortalece a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas (Gomes, 2017).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar, sob uma perspectiva reflexiva, as experiências vivenciadas pelos(as) pibidianos(as) durante o planejamento e execução das ações do Novembro Negro. Por meio de oficinas temáticas, que incluem a confecção de bonecas Abayomi, pinturas africanas, oficinas de rap e poesia de rua, jogos e danças afro-brasileiras, buscamos compreender o impacto dessas práticas na formação docente e na construção de uma educação comprometida com a diversidade e a equidade racial.

⁶ Trecho retirado da entrevista com a professora Aretuza Santos: 20 anos da Lei 10.639: conquistas e desafios para uma educação antirracista. Disponível em: <https://www2.ufrj.br/noticias/2023/08/24/20-anos-da-lei-10-639-conquistas-e-desafios-para-uma-educacao-antirracista/>



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que é considerado por Mussi *et al.* (2021) como a expressão escrita de vivências, sendo capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas com reconhecida importância na discussão de conhecimentos. Nesse sentido, este relato visa relatar as vivências de pibidianos(as) vinculados ao PIBID subprojeto Educação Física acerca do processo de planejamento das ações do Novembro Negro 2024, bem como relatar como ocorreu a formação e o planejamento para o desenvolvimento destas ações.

O planejamento do Novembro Negro 2024 ocorreu ao longo do mês de novembro de 2024, através de encontros de formação para as(os) discentes da graduação e reuniões realizadas nas escolas para pactuar as ações a serem desenvolvidas. Os encontros para planejamento ocorreram em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na periferia do município de Uruguaiana. Para além dos encontros presenciais, foram utilizados o Google Docs e o aplicativo WhatsApp, com o intuito de facilitar a comunicação entre as(os) envolvidas(os).

REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de educar é uma peça fundamental na formação de uma sociedade íntegra, uma vez que possibilita a criação de uma comunidade onde todos(as) possuem garantia de acesso e desfrutam de direitos, oportunidades e recursos de forma equitativa, sendo o(a) professor(a) fundamental neste processo, ao transmitir o conhecimento e estimular o pensamento crítico-reflexivo de seus alunos(as). O Brasil possui uma longa história, e grande parte dela tem como base a escravização dos povos africanos, cujo percurso é raramente descrito pelos envolvidos, mas na maioria das vezes pela visão dos colonizadores.

É preciso afastar esse “mito fundador” que ao longo do tempo tem acompanhado os ensinamentos sobre o País e que já está arraigado no universo mental dos brasileiros (Chauí, 2000). Com isso, a história presente nos livros didáticos é contada a partir do ponto de vista dos causadores da violência, o que dificulta o fortalecimento de uma educação anti-racista, pois inconscientemente absorvemos uma mensagem mais amena. A professora Aretuza Santos, trás um questionamento “Quem são os autores que estavam presentes na nossa graduação?” Quando os analisamos, ainda percebemos um viés eurocêntrico muito marcante.

Isso dificulta a adoção de uma abordagem crítica e ainda é algo que todos nós tendemos a



normalizar.⁷ Embora existam atitudes mais graves e que indiscutivelmente são racistas, a falta de discussões culmina em estereótipos que resultam em preconceitos, expressos, por exemplo, através da intolerância religiosa e da discriminação racial.

Porém em 2003, um marco histórico ocorreu. A instalação da Lei 10.639, cujo Artigo 26-A diz que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira (Brasil, 2003). Eventualmente foi criado um dia dedicado à consciência negra. O Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, é comemorado em todo território nacional. Esta data foi escolhida por ter sido o dia da morte do líder negro Zumbi, que lutou contra a escravidão no nordeste (Bezerra, 2019). A implementação desta lei por si só é extremamente importante, porém precisa de um trabalho meticuloso e contínuo que não se limite somente ao mês dedicado à consciência negra, mas sim todos os dias.

A abordagem da história e cultura afro-brasileira nas escolas é fundamental para a formação de uma educação inclusiva, e que siga a determinação da Lei 10.639/2003. Ao reconhecermos o percurso histórico, e impacto das contribuições do povo negro no que diz respeito aos elementos que compõe a identidade nacional, a escola se fortalece como um espaço anti-racista e igualitário. Lado a lado com a legislação e cumprindo seu papel de transformador social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para desenvolver as oficinas do Novembro Negro nas escolas foi desenvolvido uma formação prática dos(as) pibidianos vinculados ao PIBID subprojeto Educação Física. Desta forma, em novembro de 2024 ocorreu a formação destes(as) discentes, por meio de oficinas temáticas. As atividades foram realizadas no salão de atos de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na periferia do município de Uruguaiana/RS.

7 Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) são organismos constituídos, na maioria das universidades brasileiras públicas e privadas e tem como principal objetivo serem propositivos em relação a temática Africana, Afro brasileira e Indígena, bem como incentivadores e fiscalizadores das políticas de ações afirmativas desenvolvidas nas instituições (Unipampa, 2016). No contexto da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o NEABI foi criado em 2010 e até o ano de 2016 estava sediado no campus Uruguaiana, tendo caráter interdisciplinar, assumindo a missão de subsidiar futuras(os) profissionais no trato com a educação das relações étnico-raciais, na busca pela valorização da diversidade e na possibilidade da constituição de uma sociedade pautada nos direitos universais e humanos. Na Unipampa, cada NEABI recebe o nome simbólico de uma referência/ancestralidade da luta antirracista do município onde o campus esta localizado. O nome dado ao NEABI, sediado no campus Uruguaiana, foi em homenagem a uma conhecida Yalorixa e militante do movimento negro do município.



As oficinas começaram a partir de uma apresentação e discussão coletiva sobre a importância da lei 10.639/03 no ambiente escolar. A seguinte atividade foi a vivência com a oficina Rap e Poesia de Rua, ministrada por um professor de Educação Física, formado na Unipampa e ex bolsista do PIBID, sendo a oficina criada para aplicação no Novembro Negro, na edição de 2022. A oficina de Rap e Poesia de Rua foi uma atividade que trouxe para o centro da discussão assuntos presentes nas comunidades escolares, principalmente as escolas que estão vinculados ao PIBID, e serão campo de atuação das(os) pibidianos(as). As músicas escolhidas para a oficina descrevem a realidade dos(as) estudantes, sendo uma oficina coerente com a realidade escolar e propícia para despertar discussões sobre desigualdade de raça, classe social e gênero no ambiente escolar.

Outra atividade foi a oficina de Confecção de Bonecas Abayomi, antes de começar a confecção houve uma apresentação sobre a história por trás dessa atividade, após isso começou a explicação de como montar e também os materiais necessários que são retalhos de panos, tnt e tesoura. No decorrer da formação, ocorreu a oficina de Confecção de Máscaras Africanas, sendo contextualizado o processo histórico de cada uma das máscaras e a representação das cores. De modo geral, a participação dos(as) discentes foi intensa, no qual, eles(as) realizaram a confecção das atividades, fizeram anotações importantes, registrando como deveriam realizar as atividades.

Ainda, foi realizada a oficina de Dança Afro, com a contextualização do que a dança representa para o povo africano e seguindo uma sequência de passos simples até movimentos mais complexos. Após foi realizada a oficina de Jogos e Brincadeiras Africanas, com diversas atividades adaptadas para o contexto escolar, também foi disponibilizado um e-book com as atividades. A última atividade desenvolvida foi uma oficina de sensibilização, no qual, foi dada uma carta para os(as) discentes e só poderia olhar para ler em voz alta. Nessa carta estava escrito situações que descreviam o racismo em várias ocasiões, episódios. A partir do que estava escrito na carta se abria a discussão se alguém já teria presenciado, vivido e como a sociedade encarava aquelas situações. Especialmente esta atividade, desporto para a discussão do quanto nossa sociedade se estrutura a partir do racismo estrutural e como ainda está presente no dia a dia. Todas as atividades foram realizadas com intuito de desenvolver a temática do novembro negro nas escolas e como bolsista promover além das práticas mas refletir sobre as práticas principalmente sobre o racismo e situações de violencia presentes em nossa sociedade e reproduzidas no contexto escolar.

A aplicação das atividades do novembro negro aconteceram em escolas da rede públicas e privadas do município de Uruguaiana/RS. De acordo com Souza e Manga (2023),”as



brincadeiras africanas e afro-brasileiras se destacam como ferramentas pedagógicas poderosas para a educação das relações étnico-raciais. O relato desse trabalho visa abordar a vivência de pibidianos(as) em uma das escolas que ocorrem as ações do Novembro Negro. As atividades ocorreram no turno da tarde com turmas dos anos iniciais do 1º ano ao 6º ano. A recepção da escola foi positiva e acolhedora. O local onde ocorreram as oficinas foi no salão de atos da escola, as turmas foram se acomodando nas cadeiras, os(as) estudantes demonstraram inicialmente entusiasmo com as atividades. Antes de começar a oficina houve uma breve conversa bem descontraída, perguntando se eles sabiam o que significava o dia da consciência negra e qual a importância da data. As respostas foram associadas a luta de Zumbi dos Palmares, após a conversa, se iniciou as oficinas.

A primeira foi a pintura das máscaras africanas, cada turma recebia uma breve explicação das máscaras de onde eram sua origem, a seguir recebiam um desenho da máscara e assim realizavam a pintura, a atividade foi realizada sentados no chão em círculos compartilhando os lápis de cor e o conhecimento prévio adquirido sobre o assunto. Posteriormente foi realizada a confecção de Bonecas Abayomi, também houve uma explicação da história, seguido pela demonstração de como eram feitos os nós nos tecidos para a confecção, os(as) estudantes realizaram essa atividade fascinados por produzir uma boneca só com nó. As últimas atividades foram duas brincadeiras que ocorrem simultaneamente foi a brincadeira pegue o bastão e escravos de Jó.

Todas as atividades foram realizadas com intuito de desenvolver a temática do novembro negro de uma forma mais lúdica e fazendo discussões e reforçando que se deve estudar esse tema durante todo ano, não somente no mês de novembro. Segundo Lima (2023), desenvolver a cultura africana e afro-brasileira, dentro da sala de aula faz com que os alunos conheçam a história, a cultura e também se tornem mais críticos. Para os(as) pibidianos(as) envolvidos(as) na realização das oficinas na escola, foi um momento de reflexão sobre a importância de estar abordando a valorização da cultura africana e afro-brasileira no contexto da educação básica, por meio da história e de práticas que envolvem a cultura corporal do movimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados observou-se um envolvimento das(os) discentes com o planejamento das ações, incluindo novas oficinas na programação do Novembro



Negro, sendo estas criadas a partir de suas vivências com a cultura afro-brasileira. Além disso, observou-se uma maior procura das escolas públicas pelo desenvolvimento dessas ações.

Por fim, cabe ressaltar a importância das ações realizadas pelo NEABI Mãe Fausta nas escolas, em especial, o Novembro Negro, no entanto, é necessário que essas ações tenham continuidade e ocorram o ano inteiro e não de forma pontual em um único mês. Como pretensões futuras planeja-se dar continuidade a essas ações ao investir na formação acadêmico-profissional das(os) discentes de graduação incentivando-os a abordar a educação para as relações étnico-raciais em suas práticas pedagógicas, tanto no percurso acadêmico, quanto na atuação profissional enquanto futuros(as) docentes da educação básica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Unipampa e a CAPES pelo apoio e incentivo financeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 27 fev. 2025.

BEZERRA, J. **Consciência Negra.** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/consciencia-negra/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

CUNHA JR., H. **Educação e relações étnico-raciais no Brasil: desafios e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo . Acesso em: 08 mar. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GOMES, N. L. **Educação, identidade negra e formação de professores: Um olhar sobre a Lei 10.639/03**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LIMA, S. J. **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Livro Didático da Coleção de Buriti Mais**. 2022. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/721158/2/Jos%C3%A9%20Lima%20HIST%C3%93RIA%20E%20CULTURA%20AFRO-BRASILEIRA%20E%20AFRICANA%20NO%20LIVRO%20DID%C3%81TICO.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2025.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, n. 17 v.48, p. 60-77, 2021.

SOUZA, P. B. L.; MANGA, E. E. Brincadeiras Africanas e afro-brasileiras como elemento formador na educação escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L], v. 9, n.7, p. 1435-1445, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10716>. Acesso em: 7 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). **20 anos da Lei 10.639: conquistas e desafios para uma educação antirracista**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2023/08/24/20-anos-da-lei-10-639-conquistas-e-desafios-para-uma-educacao-antirracista/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

XAVIER, E. A. **Educação e relações étnico-raciais: desafios e possibilidades para a escola brasileira**. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24866/1/2012_eve_arxavier.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

